



## RESPONSABILIDADE DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NAS IMPLICAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO DE AUTISTAS

*Letícia Maria Furlan da Silva, Juliana Vieira de Araujo Sandri, Fabíola Hermes Chesani, Carina Nunes Bossardi, Pollyana Bortholazzi Gouvea, Larissa dos Santos Pinheiro*

Enfermagem - Enfermagem de Saúde Pública

Na contemporaneidade os casos de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) aumentam diariamente, fato que demonstra que felizmente os diagnósticos estão sendo mais adequados, promovendo uma melhora de vida aos pacientes. Nesse crescimento de diagnóstico vê-se o papel importante realizado pelos profissionais da enfermagem no que tange ao êxito do diagnóstico precoce e atuação da equipe multidisciplinar no tratamento. A equipe de enfermagem é a primeira a ter contato com os pacientes nos serviços de saúde, sendo eles hospitais ou Unidades Básicas de Saúde, e por conta disso, acabam por presenciar comportamentos típicos do transtorno, mas para isso cabe ao profissional se manter atualizado e com o conhecimento adquirido possuir olhar atento e treinado para auxiliar no diagnóstico precoce de crianças com TEA. No atendimento de pacientes com autismo, esses profissionais exercem um papel importantíssimo, estreitando o abismo existente a equipe profissional e os pacientes. Diante do exposto, questiona-se: qual o papel da equipe de enfermagem no neurodesenvolvimento de crianças autistas? Essa pesquisa teve como objetivo analisar como os profissionais da enfermagem que prestam assistência as pessoas com diagnóstico de autismo compreendem a interação entre o ambiente biológico e social e seu transtorno, no contexto de responsabilidade. Pesquisa de natureza básica, exploratória e descritiva, adotando uma abordagem qualitativa. A análise dos dados ocorreu por meio de categorias temáticas, usando entrevistas com um roteiro semiestruturado. O estudo contou com a participação de três profissionais de enfermagem do sexo feminino, que atuam como docentes. Suas idades variaram entre 36 e 54 anos, todas possuíam formação superior completa e pós-graduação em pediatria, com experiência profissional variando entre 10 e 22 anos. Durante suas práticas profissionais, elas prestaram cuidados a crianças autistas. Os dados revelaram dois temas principais: 1) Responsabilidade do diagnóstico de autismo e; 2) Responsabilidade das intervenções de cuidado. Em relação à responsabilidade pelo cuidado aos autistas no contexto de diagnóstico e intervenções, as profissionais acreditam que essa responsabilidade deve ser compartilhada entre os pais, a família, os profissionais de saúde, a escola e a sociedade. Consideram o autismo não uma doença, mas sim, uma condição humana relacionada ao neurodesenvolvimento que afeta a forma como percebe o mundo e se socializa. Conclui-se que é evidente a relevância e responsabilidade dos profissionais de enfermagem no que diz respeito ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento do neurodesenvolvimento de indivíduos autistas. Embora o diagnóstico envolva colaboração de outros profissionais e a atenção dos pais para sinais de alerta, enfermeiros possuem um papel fundamental na interação com as famílias, permitindo monitoramento regular do desenvolvimento infantil, favorecendo diagnósticos precoces. Terapias iniciadas precocemente podem melhorar resultados e



até diminuir a gravidade do espectro, enquanto ausência de diagnóstico ou tratamento adequado pode resultar em piora.

Palavras-chave: Distúrbios do neurodesenvolvimento; Transtorno do espectro autista; Enfermagem

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq e UNIVALI